

## ST19

# Olhares Sobre A Televisão: Memórias, Narrativas E Visibilidades Sob A Perspectiva Da História Cultural

Prof. Dr. Cláudio de Sá Machado Júnior (UFPEL)

Prof.a Dr.a Miriam de Souza Rossini (UFRGS)

**RESUMO:** A necessidade do manuseio de determinados aparelhos, lembrou Henri Bergson,<sup>1</sup> exigiu do indivíduo uma compreensão mínima sobre o seu funcionamento. Na época da publicação deste pensamento, a televisão não passava de um produto da imaginação, incentivada pelas experiências ainda embrionárias propostas pelas fotografias e cinematógrafos. Quando do seu surgimento – numa época em que dela muito se falava, mas muito pouco se conhecia – conforme lembra Marialva Barbosa,<sup>2</sup> a televisão caracterizou-se como produto da cultura de capacidade criadora de duas tipologias de imagens: a técnica, transmitida pelas empresas emissoras, e a biológica, gerada pela faculdade complexa da percepção humana. Depois de familiarizado sobre como ligar aparelhos, o consumidor-telespectador defrontou-se com uma nova necessidade: da percepção da imagem, do esforço de síntese e da capacidade de análise, visando compreender, em diferentes estágios mentais, o universo de signos que lhe passaria a ser apresentado. O aparelho criado pelo homem passou a reinventá-lo, persistindo até a contemporaneidade. A proposta deste simpósio temático, elaborada por membros do GT História Cultural da seção da ANPUH no Rio Grande do Sul, consiste em congregiar reflexões sobre a relação deste recurso midiático com a sociedade, tendo sob os auspícios da história cultural a apresentação de trabalhos cujas preocupações de pesquisa enfatizem: a) as memórias reconstituídas pelas experiências de indivíduos nos espaços de trabalho, tanto na produção de aparelhos quanto em ofícios em empresas transmissoras; b) as potencialidades dos discursos televisivos dos programas, com base nas múltiplas linguagens de seus conteúdos marcadas, cada uma e em diferentes épocas, por seus respectivos estatutos; c) as experiências sociais, especialmente no que concerne ao âmbito da vida privada, relatadas a partir da presença de televisores na esfera doméstica, influenciando e refletindo comportamentos e convenções sociais. Lançar olhares sobre a televisão – destacando memórias, narrativas e visibilidades – caracteriza-se em um exercício de usos de teorias e metodologias da História Cultural, como orientado por Sandra Pesavento,<sup>3</sup> voltadas para interpretações possíveis do passado, considerando as representações sociais de composições sensíveis e subjetivas, engendradas nas formas discursivas e imagéticas.

---

<sup>1</sup> BERGSON, Henri. Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. 4.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

<sup>2</sup> BARBOSA, Marialva Carlos. Imaginação televisual e os primórdios da TV no Brasil. In: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marcos. História da televisão no Brasil: do início aos dias de hoje. São Paulo: Contexto, 2010. p. 15-35.

<sup>3</sup> PESAVENTO, Sandra Jatahy. História cultural: caminhos de um desafio contemporâneo. In: PESAVENTO, Sandra Jatahy; SANTOS, Nádia Maria Weber; ROSSINI, Miriam de Souza. (org.). Narrativas, imagens e práticas sociais: percursos em História Cultural. Porto Alegre: Asterisco, 2008. p. 11-18